



A CONFIGURAÇÃO DO RURAL E DO URBANO EM DENTES NEGROS DE ANDRÉ DE LEONES

Ewerton de Freitas Ignácio¹ (PQ), Louise Leite Marotinho* ²(IC),

Resumo: No romance *Dentes Negros* surge espaço para a representação do campo, em contato e diálogo com a cidade. Publicado em 2011, é uma obra bem escrita, densa, que plasma um rico e profundo universo psicológico. A narrativa se desdobra de modo a criar uma distopia, evidenciando que este mundo, tal qual o conhecemos, não existe mais, na medida em que foi assolado por uma doença desconhecida que não tem cura, deixando os cadáveres com a boca aberta e os dentes enegrecidos à mostra. As personagens da obra constituem os poucos sobreviventes dessa doença misteriosa que dizimou a população. Essas figurações de experiência urbana e rural na prosa do goiano André de Leones, longe de aproximar os seres e o espaço à sua volta, desvelam aspectos de várias vivências balizadas por questões como o medo da morte e da vida, a solidão, a ausência de referências familiares, questões que, em seu conjunto, espelham uma quase total incomunicabilidade entre o indivíduo e seus pares, conferindo-lhes sentimento de perplexidade, desnoriteio, tédio e desencanto. Este estudo buscou analisar como tais lugares não ocorrem num contexto binário, mas a distinção atribuída a esses locais, se dá, sobretudo, no contexto histórico-social de determinada época.

Palavras-chave: Cidade. Campo. Incomunicabilidade. Social. História. Ideal.

Introdução

André Luiz Ponce Leones, romancista e contista contemporâneo nasceu em 1980 em Goiânia, mas foi criado na pequena cidade de Silvânia, interior do estado de Goiás. Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atua como romancista e resenhista literário para os jornais: Estado de São Paulo e O Popular. Após sua primeira obra publicada foi vencedor do prêmio Sesc de Literatura 2005 com seu romance *Hoje está um dia morto*, publicado pela editora Record.

Leones desperta o interesse de editoras e no ano de 2008 a mesma editora publicou *Paz na terra Entre os Monstros*, uma coletânea com nove contos e uma

¹ Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa na UNESP, com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira e professor do curso de Letras da UEG – Unidade Nelson de Abreu

² Graduanda do curso de Letras, Português e Inglês da UEG – Unidade Nelson de Abreu.
e-mail: louiseleite@icloud.com





novela. Publicou mais quatro romances que foram lançados pela editora Rocco: *Como desaparecer Completamente*, *Dentes Negros*, *Terra de Casas Vazias* e *abaixo do Paraíso*. Seu livro mais recente, o romance *Eufrates* publicado em 2018 pela editora José Olympio foi eleito um dos melhores lançamentos do ano pelo jornal O Globo.

É possível observar, no conjunto da obra romanesca de Leones, uma cuidadosa representação das experiências urbanas vivenciadas por suas personagens. Desse modo é que, em seu romance *Como desaparecer completamente* (2010), tem-se uma linguagem vazada de modo claro, direto, que plasma uma história fragmentada, como cacos de experiências (urbanas) que vão se acumulando até formarem um aglutinado ficcional permeado de sexo e violência. Assim, a obra *Dentes Negros* trata-se de personagens vazias em meio a espaços parados, perigosos como a morte e inóspitos como deserto, os personagens não se sentem pertencentes de uma identidade e muito menos dos lugares que residem e para onde deslocam.

Material e Métodos

No primeiro momento desta pesquisa foi realizado o levantamento de leitura e análise de bibliografia ampla sobre o tema campo, cidade e literatura, bem como de obras que tratam da vida e obra de André de Leones. Em um segundo momento desta pesquisa foi feita a análise do romance objeto de estudo do trabalho, qual seja *Dentes Negros*, bem como sobre o contexto histórico e social em que tal romance foi publicado.

Desta forma, a análise da obra contorna algumas categorias analíticas. Para isso, foi necessário aproximar-se do campo teórico da teoria literária, especialmente do conjunto das reflexões em torno da narrativa e de suas peculiaridades (BAKHTIN, 1998), (SANTOS e OLIVEIRA, 2001). A etapa de conclusão da pesquisa tem como princípio metodológico a articulação entre as leituras teóricas e as análises dos romances (IGNÁCIO, 2010) cujos resultados constituirão um artigo científico.





Resultados e Discussão

Curioso observar como o personagem Hugo, assim como os demais não conseguiram realizar aquilo que idealizaram, – seja estudar, trabalhar –, antes e após a tragédia. Todas as tentativas foram frustradas, devido às condições de vida e, a necessidade de sobreviver a uma realidade pós-moderna brasileira cada vez mais complicada.

Possivelmente, a morte presente no romance, pode ser lida como uma grande metáfora não só dos milhões de brasileiros em situações de vulnerabilidade, em que os índices de pobreza e desemprego crescem de modo avassalador, mas as invasões e violências no campo representam a posse de terras de modo ilegal por parte dos proprietários rurais, bem como o extermínio do cerrado com o avanço das fronteiras agrícolas.

Todos os personagens em *Dentes Negros* idealizam o campo como ponto de fuga para os problemas que cercam a cidade, – o habitual silêncio, a violência, pobreza, indiferença social –, mas ao adentrarem o campo se deparam com as mesmas situações haja vista que, na cidade tais problemas se tornam mais visíveis por sua concentração populacional. Certamente, esses locais são pensados segundo o desejo de quem está no poder, e a única realização plena de vida dos personagens estão, aparentemente, limitados ao campo imaginário.

Considerações Finais

A pesquisa traçou um percurso histórico a fim de comprovar como cidade-campo são lugares indissociáveis, visto que ambos coexistem, inter-relacionam e ocorrem, ao passo que surgem juntos e mantêm uma dependência em suas relações. Essa ligação se pauta no acordo entre os grandes senhores de engenho que conseguiram a posse da terra com o método de grilagem e a elite urbana que juntos estruturaram um novo modo de circulação e consumo, em que ambos mantêm uma relação mútua, dependente e operam para o mesmo sistema organizacional que aspira consumo e acumulação de capital. Contudo, tanto a cidade quanto o campo,





ainda que esse segundo local idealizado no romance como ponto de fuga e redenção, ambos, trabalham para gerar lucro a essa minoria que controla o capital, a elite agrária e a elite industrial.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela graça de permanecer viva e por ter conseguido vencer todas as etapas desta pesquisa em situação pandêmica, de isolamento social, mortes e muito sofrimento. Agradeço também a minha mãe Débora e o meu pai João, por todo amor e cuidado. Ao meu companheiro Handerson por toda força, e a minha família que me deu amparo em todas as situações de vulnerabilidade que enfrentei durante esse período.

Agradeço ao meu professor Ewerton pela oportunidade de participar desta iniciação científica e pelo financiamento do CNPq, que me ajudou na compra do material e de recursos para dar andamento na pesquisa.

Referências

- BAKTHIN, Mikhail. **Questões de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- FILHO, Fadel Davi Antonio. **Sobre a palavra sertão: origens, significados e usos no Brasil (do ponto de vista da ciência geográfica)**. Ciência Geográfica - Bauru - XV - Vol. XV - (1). São Paulo, 2011.
- GOMES, Heloísa Toller. **O poder rural na ficção**. São Paulo: Ática, 1981.
- GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. **Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira**. Anápolis: Editora Universidade Estadual de Goiás, 2010. **Campo e cidade nos romances de Clarice Lispector**. Ibicaraí: Via Litterarum, 2017.
- LEONES, André de. **Dentes negros**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- LIMA, J. R.; SANTOS, I. O. **A trilha do herói da antiguidade à modernidade**. Desenredos, Piauí. n° 9. Abril, Maio e Junho, 2011.





MOREIRA, Ruy. **O movimento operário e a questão cidade-campo no Brasil. Classes urbanas e rurais na formação da geografia operária brasileira.** 2º ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Consequência, 2013.

PRYSTON, Ângela; CARRERO, Rodrigo. **Atalhos na pós-metrópole: acaso, incomunicabilidade e melancolia em três filmes americanos dos anos 90.** Contemporânea, vol 2, nº2, p. 169-188. UFPE, Salvador. Dezembro, 2004.

SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaço**

ficcionais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SER TÃO velho cerrado. Produção de André D'elia e Julia Saleh. São Paulo: Cinedelia, 2018, 1hr e 36 min.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura.** Tradução: Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

